



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

CONTRA A MISERÁVEL FARÇA DE SALAZAR E SEUS LACAIO!

Contra Qualquer Desconto nos Salários Para o "Abono de família"!

O PATRONATO QUE PAGUE!

Com o célebre decreto sobre o "abono de família" publicado há dias, o algoz-mor do povo português, Salazar, veio coroar a sua tão apreguada obra de protecção à família. Esse decreto cheio de rabulice, como todos os seus documentos, onde nada se encontra de concreto sobre o auxílio a prestar a cada família, mas apenas o processo desavergonhado de se roubarem mais alguns milhares de contos aos já miseráveis salários dos trabalhadores, pois estabelece-se manter as caixas à custa das suas contribuições, com parte do célebre fundo do desemprego e só com uma pequena quota por parte do Estado e patrões, Salazar procura não auxiliar as famílias, mas sim criar mais alguns lugares chorudos para os seus lacaios. Da criação destas caixas os trabalhadores só terão a esperar o mesmo resultado que tiveram do fundo do desemprego, que foi o sustento de alguns parasitas para darem vivas ao "estado novo".

Este decreto foi o corolário da sua resposta cinica aos dirigentes dos sindicatos nacionais. Para aumentar os salários, Salazar só encontrou uma forma: aumentar as horas de trabalho; para auxiliar as famílias, roubar aos trabalhadores mais alguns milhares de contos para manter novo bando de parasitas. É preciso ter muita lata!

Aqui está o resultado da tão célebre mensagem dos dirigentes dos sindicatos nacionais.

Agora vejamos como estes miseráveis responderam ao cinismo do verdugo: premiá-lo, elogendo-o sócio honorário desses mesmos sindicatos.

!E dizem-se, estes patifes, representantes dos trabalhadores portugueses! Como se vê os discípulos não ficam em cinismo e baixeza atrás do mestre. Canalhas! os representantes dos trabalhadores portugueses estão a ser perseguidos a tiro e assassinados nas suas próprias residências; estão a ser espancados e torturados na policia de informação; estão a ser assassinados lenta e cobardemente nas prisões do continente e ilhas com maus tratos; estão a lutar contra os verdugos do povo! Os representantes dos trabalhadores não se rendem aos seus algozes, lutam até o último momento em defesa dos seus interesses!

A farça que representa com o verdugo foi- vos contraproducente; pretendíeis reabilitar-vos perante as massas trabalhadoras mas enganaste-vos. Dessa farça uma coisa se tornou mais clara

para todos os trabalhadores: que de vós e do verdugo Salazar, nada têm a esperar, que só pela luta poderão conseguir o aumento dos salários e conquistar as liberdades que lhes foram roubadas.

Mais uma vez as massas trabalhadoras constatarem pela experiência, a justeza das palavras de ordem do Partido Comunista, que desde o estabelecimento do fascismo salazarista em Portugal lhe vem dizendo que destes algozes só pode esperar opressão, miséria, sangue e morte.

O Partido Comunista como vanguarda incontesteável dos trabalhadores debaixo de todo o terror fascista vem perante vós denunciar mais este roubo que o pérfido Salazar pretende fazer aos vossos miseráveis salários e desmascara o sabujismo dos dirigentes sindicais. Ao fazê-lo acentua a sua posição e mostra aos trabalhadores o caminho a seguir.

Em todos os locais de trabalho deve-se desde já começar a organizar a resistência contra qualquer desconto nos salários.

A luta pelo aumento dos salários deve continuar sem desfalecimento. A farça que o verdugo e os dirigentes sindicais acabam de representar teve como fim protelar e desviar a atenção dos trabalhadores do seu caminho — a luta.

O "abono de família" deve ser pago não à custa dos trabalhadores, mas à custa do patronato, pois em 2 anos de guerra conseguiram elevar os depósitos nos bancos em 700 por cento, isto é, de dois milhões de contos (2.000.000.000\$00) passaram para (14.000.000.000\$00) quatorze milhões.

A luta pelo aumento dos salários deve ser coordenada com a luta contra os fornecimentos ao "Eixo" e contra o aumento do custo da vida, pois segundo o relatório do Banco de Portugal, a vida subiu em 50 por cento; um aumento de 50 por cento nos salários, em nada poderá contribuir para o seu agravamento, pois só assim o poder de compra dos trabalhadores estará em proporção com o custo da vida de há dois anos atrás.

A luta deve ser massiva, deve participar nela a maioria dos trabalhadores das oficinas, empresas, etc., para resistir à repressão fascista. Os exemplos dos operários da Covilhã e das peixeiras de Lisboa são a prova cabal de que o fascismo só cederá pela força, e esta força tem que ser constituída pela maioria dos trabalhadores de qualquer ramo



O Povo Francês Organiza a Luta CONTRA OS OCUPADORES ALEMÃES

E OS SABUJOS DE VICHY

A Frente Nacional para a Independência da França criou-se algures na França ocupada pelo bandido nazis. Representantes das organizações da classe operária e agrupamentos políticos progressivos, das comunidades camponesas, artistas e comerciantes, personalidades eminentes da vida nacional, livre-pensadores, católicos e protestantes representando as suas igrejas e representantes do Partido e da Juventude Comunistas, estiveram presentes.

Todos eles, de perfeito acôrdo, manifestaram-se pela unidade contra Hitler e o governo deshonroso de Vichy; pela unidade para a luta pela libertação da França do jugo bárbaro dos nazis. Manifestaram o propósito decidido de lutar contra todos os intentos de arrastar a nação francesa para a guerra ao serviço de Hitler; o povo deve fazer mais do que esperar a libertação do país pelas victórias da União Soviética e mais países que lutam contra o nazi-fascismo.

Finalmente no chamamento que se faz ao povo francês convidava-se este a constituir por toda a parte Comitês de Frente Nacional para:

Evitar que a França seja arrastada para a guerra de Hitler.
Impedir que os recursos da França sejam entregues aos nazis.
Impedir que as fábricas e operários franceses trabalhem para Hitler.

Impedir que os comboios transportem as riquezas francesas para a Alemanha.

Organizar a resistência dos camponeses para que os produtos não sejam roubados pelos bandidos hitlerianos.

Obstruir todas as ordens dadas ao país por Hitler por intermédio dos títeres de Vichy.

Popularizar as folhas de propaganda da Frente Nacional.

Propagandar e exaltar os sentimentos patrióticos e os desejos do povo francês de lutar pela completa libertação da França.

O chamamento termina: "Unindo os nossos esforços aos dos soldados da União Soviética e mais nações amantes da liberdade, a hora da ressurreição e da independência da França chegará mais depressa".

O chamamento da Frente Nacional Francesa, encontrou um eco entusiasta em todo o povo, que compreende que este é o caminho da sua libertação.

Ao mesmo tempo que o glorioso Exército Vermelho, no seu 24 aniversário, aniquila e destrói os bandos assassinos de Hitler, os povos escravizados levantam-se, forjam a sua unidade, arma da victória, e preparam-se para dar batalha ao inimigo comum.

O fim do fascismo aproxima-se. OS POVOS DO MUNDO SERÃO LIBERTOS NUM FUTURO PRÓXIMO.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Gru. N. (I)	5800	Transporte	1.080,00
Dois e mais Um	100,00	Seixas	7450
Augusto A. Martins	10,00	Honestos	5850
Et-pluribus-unum	10,00	Machado Pinto (T)	20,00
Rogério	10,00	Machado Pinto	26,00
Jornais	4200	B.C.G.	80,00
João Salazar	33850	Lenine	235,00
Carlos Prestes	20,00	P.Q.	20,00
Grupo B. (I)	20,00	V.L.U.	44,00
Frente Alcobia 2,3,4(I)	40,00	Thaelmann	25,00
Hilman	20,00	Punho Serrado	15,00
P. "Avante" semanal	50,00	Ferrovias	10,00
M. Thorez	5,00	Amigos de Engels	42,00
R.	300,00	Grupo Assiduo	38,00
A Transportar	1.080,00	Total	1.661,20

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

- de actividade que se lance na luta.
- Unamo-nos, pois, debaixo da direcção do Partido Comunista na luta:
- 1. Contra qualquer desconto nos salários para o "abono de família", e pelo seu pagamento à custa do patronato!
- 2. Pelo aumento dos salários em 50%!
- 3. Contra os fornecimentos ao "Eixo"!
- 4. Contra o aumento do custo da vida!

A Nova Fase do Salazarismo

O fascismo salazarista desencadeou uma nova vaga de terror contra os anti-fascistas. Isto só pode ser encarado como sinal precursor de que a situação do nosso país se agravou. Depois do discurso de Salazar onde ele definiu claramente a sua posição ao lado do «Eixo», pois são estas as suas palavras: "Sobre problemas de ordem internacional temos feito clara profissão de doutrina; muito antes da guerra tomámos posição", o seu governo deu mais um passo em frente para a entrada de Portugal na guerra ao lado da coligação fascista.

Mas para levar o povo português à guerra, não bastam as armas, é preciso também que o povo esteja disposto a se deixar assassinar por uma causa injusta. O fascismo salazarista para levar o povo português à guerra precisa, antes de mais nada, de o convencer a aceitar esse sacrificio, o que ainda não conseguiu até hoje com a sua demagogia hipócrita e mentirosa. Salazar bem sabe que a maioria do povo está ao lado das democracias e deseja a sua victória; sabe que a maioria dos soldados nunca se baterá contra estas nações, porque defendem uma causa justa. E ir à guerra contra a vontade do povo será um mau agouro para a camarilha salazarista. Não o tendo conseguido pela persuasão, Salazar quer conseguir-lo pela força. Assim, iniciou-se já há alguns meses uma campanha por todo o país contra os comunistas (porque basta ser contra o «Eixo» para se ser qualificado de comunista). Esta campanha teve como fim criar o ambiente para uma nova vaga de terror contra os anti-fascistas. Desta campanha passou-se já às prisões em massa, espancamentos brutais, incomunicabilidades por longos meses, deportações sem julgamento e ao assassinato cobarde. Impotente de dominar pela demagogia o movimento anti-fascista, o fascismo salazarista tira a sua máscara e apresenta-se tal como é.

Mas o que o fascismo salazarista não conseguiu com a sua demagogia hipócrita e mentirosa, menos o conseguirá com o terror. Ele poderá prender, espancar, torturar, deportar e assassinar a centenas e milhares de anti-fascistas, pois não conseguirá deter a sua queda: O movimento anti-fascista crescerá com todo o terror e criará forças para banir do solo de Portugal toda a camarilha fascista.

Que nenhum anti-fascista se deixe aterrorizar pela nova vaga de terror!

Que cada um no seu posto seja uma sentinela vigilante contra as investidas da policia e seus agentes!

Que cada um no seu posto cumpra a sua tarefa. Fazer o maior mal ao fascismo não só no campo económico como no ideológico, deve ser a nossa principal tarefa!

Minar as bases do fascismo, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto é enfraquecê-lo para evitar que Portugal seja arrastado à guerra ao lado do «Eixo»!

Sem desfalecimentos, pois, na luta até ao derrubamento do fascismo salazarista!

PROPAGANDA NAZI

Não contentes com a propaganda oficial dos quintacolonistas da Legião, os serviços da propaganda do "Eixo" no nosso país deitaram mão dumás edições falsamente clandestinas, fingindo-se escritas por portugueses e destinadas a portugueses, onde se advoga, de encontro à tão apregoada neutralidade salazarista, a participação portuguesa na "cruzada" hitleriana e se insultam as nações-unidas.

Um jornaleco «Informundo» e o recente livro «Portugal em Face da Nova Europa» são obras onde, de encontro aos compromissos oficiais do governo de Salazar, como governo neutral, se advoga abertamente a entrada de Portugal na guerra e se insultam torpemente as nações unidas.

Não sabemos se "Latinus", pseudónimo do autor do livro atrás citado, esconde um alemão nazi ou os quintacolonistas Costa Leite ou Alfredo Pimenta — nem isso nos interessa fundamentalmente.

O que queremos lembrar é que a policia, sempre tão zelosa na apreensão de todas as publicações clandestinas, deixa estas girar à vontade, porque servem a propaganda do "Eixo".



Tribuna Juvenil

A JUVENTUDE DAS ESCOLAS

CONTRA O FASCISMO

Com a organização da Juventude das escolas na "Mocidade Portuguesa" procurou-se colocar todos os estudantes debaixo da disciplina fascista. Este truque de Salazar procurou quebrar os impulsos juvenis de Liberdade, tentou tirar aos jovens o direito e o hábito de protestarem contra todas as injustiças de que são vítimas e de lutarem por melhores condições de estudo. Salazar sabia que a Juventude não gosta de cangas, que ama a vida livre e sa, que quer os livros e as propinas mais baratas, campos de jogos, piscinas, balneários, etc. Salazar sabia que a Juventude gosta de discutir as idéias que os mestres lhes impingem, escolhendo o seu próprio caminho que é o caminho do futuro.

Salazar não desconhecia que os melhores jovens das escolas portuguesas estavam ao lado dos rapazes e das raparigas que lutavam na Espanha republicana por uma vida progressiva contra as idéias medievais e os assassinatos franquistas. Por isso criou a Mocidade Portuguesa. A princípio esta organização fascista da Juventude surgiu em som de guerra. Enquadravam-se jovens à força; Mocidade obrigatória até ao 3º ano do liceu e quasi obrigatória depois. Dizemos quasi obrigatória visto que subimos de bastantes casos em que muitos jovens progressivos foram ameaçados de sofrerem diversas penalidades se não entrassem na Mocidade. A jovem República espanhola foi vencida provisoriamente pela coligação fascista de Hitler-Mussolini-Franco-Salazar e o Mundo entrou na 2ª guerra mundial. Actualmente encontram-se no campo de batalha contra a mesma coligação fascista, subordinada à pata de Hitler, os países mais poderosos do Mundo: a União soviética, os Estados Unidos e a Inglaterra e ainda todos aqueles a quem foram barbaramente arrancadas a independência e as riquezas. Acompanhando a opinião pública portuguesa, nitidamente a favor dos Aliados, contra a lei da selva fascista, os jovens das escolas começaram a manifestar-se, saltando por cima das ordens dos seus verdugos.

Ainda há pouco, numa sessão de cinema realizada no Águia de Ouro do Porto, expressamente destinada à Mocidade Portuguesa, quando terminava a exibição do filme fascista "Nada de Novo no Alcazar", foram dados os gritos da praxe: "Abaixo o Comunismo, Viva Salazar!" Então, um grupo de elementos da mesma Mocidade Portuguesa, respondeu com energia: "Abaixo o fascismo!"

Dizemos que a princípio a Mocidade Portuguesa enquadrava os jovens obrigatoriamente nuns casos e quasi obrigatoriamente noutros. Depois, os dirigentes foram notando a resistência dos jovens ao peso da pata com que os queriam esmagar e por essa razão estão agora resolvidos, com autorização fingida, a dizerem aos jovens que vão para a Mocidade quem quer, a organizarem passeios, festas e outros divertimentos dentro da Mocidade para verem se seduzem assim a grande massa da Juventude. Mas os jovens vão-se esclarecendo, por experiência própria, a respeito do que é a amizade de Salazar: é a violência do "heres ou morres", são os livros e as propinas cada vez mais caros, é o controle dos mestres fascistas sobre as escolas de todos os graus, sobre os jornais da iniciativa dos jovens e sobre qualquer outra manifestação juvenil: é a tirania dos programas que martirizam a Juventude com estudos de disciplinas ou assuntos postos de parte como matérias ou nocivos pela Pedagogia moderna, como por exemplo a tirania do Latim, a interpretação errada da História, etc.

O caso dos jovens da Mocidade que gritaram "Abaixo o fascismo" no cinema Águia de Ouro do Porto, embora isolado, é uma demonstração de que a consciência anti-fascista da Juventude tem aumentado depois dos protestos de massas feitos pelos estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra contra o decreto anti-nacional do aumento das propinas universitárias.

Estes factos mostram que apesar das repressões de que a Juventude é vítima, ela está saltando por cima das ordens dos que à força a querem comandar.

A Juventude escolar protesta, a Juventude escolar começa a lutar, mas é preciso que ela lute sempre em massa e não isoladamente.

Só com protestos em massa conseguiremos que sejamos ouvidos. Só uma luta unida dos jovens das escolas com todos os outros jovens, com os operários, os camponeses e todo o Povo anti-fascista português, conseguirá derrubar o fascismo português e instaurar um Governo Popular que defenda os interesses e as aspirações da Juventude Portuguesa como os de todo o Povo trabalhador.

Estudantes, lutar ao lado de todos os outros jovens portugueses contra o salazarismo opressor!

Lutar por um Governo Popular!

A Luta Pela Unidade

FOI CONSTITUÍDA

A UNIÃO DEMOCRÁTICA ESPANHOLA

Numa reunião a que assistiram 350 pessoas, militantes e quadros destacados da emigração republicana espanhola no México, ficou constituída a União Democrática Espanhola, organismo de união nacional contra o fascismo.

Neste organismo participam as forças republicanas, representadas por Fernandez Clerigo, presidente da Deputação Permanente da Câmara Republicana, Velao, ministro do último Governo da República, Elpidio Alonso, deputado da Câmara Republicana, o Partido Socialista, representado pelo seu secretário geral, Ramon Lamonedá, o Partido Comunista pelo camarada António Mife, membro do Bureau Político, a União Geral dos Trabalhadores, pelo ministro da Justiça do último Governo Republicano, e ao mesmo tempo presidente da U.C.T. e do Partido Socialista, Ramon Gonzales Peña, e pelo seu secretário geral adjunto Amaro del Rosal; o Partido Unificado de Catalunha, pelo seu secretário geral, camarada Juan Comorera, ex-conselheiro de Economia do último Governo da Generalidad Catalana.

A União Democrática Espanhola publicou no dia 16 de Fevereiro, aniversário da victoria da Frente Popular, um manifesto que foi largamente difundido em Espanha. Nesse manifesto faz-se um apelo a todos os anti-fascistas e patriotas espanhóis, sem distinção de ideologias ou credos religiosos, para que unifiquem os seus esforços no sentido de evitarem o afundamento da liberdade e da independência da Espanha como nação e como Estado, e de cooperarem com todas as forças progressivas que no mundo combatem o fascismo.

Prisão para os Assassinos

do Dr. ANTÓNIO FERREIRA SOARES

A TRINDADE SINISTRA, Salazar, Pais de Sousa e Agostinho Lourenço, director da P.V.D.E (Polícia de Informações) não tomaram a menor providência até esta data contra os agentes que assassinaram cobardemente em sua residência o Dr. António Ferreira Soares, Salazar e seus comparsas, não podem justificar-se perante o povo português alegando ignorância sobre o caso, pois o Partido Comunista continuará denunciando mais este crime do fascismo salazarista, para demonstrar que ele foi premeditado por essa trindade sinistra.

A nomeação novamente do facinoroso tenente Adelino Soares para chefe da secção da P.V.D.E no Porto e a readmissão da maioria dos agentes que se celebrizaram pelos espancamentos e torturas aos presos no período da guerra civil espanhola, são a prova cabal de que Salazar determinou afogar com sangue as vozes que se levantam contra este regime de miséria e opressão.

É esta a civilização cristã da qual ele se diz paladino e defensor? Não. Os processos cristãos não são os de mandar assassinar cobardemente nem os de mandar espancar e torturar criaturas indefesas só pelo simples facto de protestarem contra esses crimes. As idéias propagadas pelo cristianismo são de humanidade e justiça e não de ódio e vingança.

!Povo bom e humano de Portugal, exige o castigo dos criminosos e mostra a vossa repulsa por estes crimes!

!Auxiliai-nos nesta campanha para bem de todo o povo de Portugal!

— AVISO IMPORTANTE —

Chamamos a atenção de todos os responsáveis dos locais, onde o pagamento da imprensa se vem fazendo irregularmente, para que normalizem as suas contas no mais curto prazo, fazendo com que o atraso nunca vá além de um mês. Os responsáveis devem verificar as causas do mal e eliminá-las, pois, caso contrário, ver-nos-emos obrigados a enviar, somente, a imprensa correspondente at s pagamentos feitos.

(o S.C.)

« Nem um só soldado alemão pode dizer que faz uma guerra justa pois ele não pode deixar de ver que o forçam a lutar pela pilhagem e opressão dos outros povos ». (Stalina, Ordem do dia, 23 de Nov, 1942)

A LUTA NA FRENTE ORIENTAL

O avanço das hordas fascistas sobre o Cáucaso veio trazer novas esperanças ao fascismo internacional: a imprensa fascista mundial passou já a vaticinar a breve derrota do glorioso Exército Vermelho e a sua próxima rendição como o fez o ano passado quando os exércitos da coligação fascista se encontravam próximo de Moscovo.

Esta campanha da imprensa fascista tem como objectivo levar o desânimo às forças que combatem o fascismo e fazer com que elas descreiam das suas próprias possibilidades de vencer a máquina de guerra fascista. Mas esta campanha só poderá abalar as consciências débeis e sem princípios, mas não os que estão cónscios do seu papel e sabem o que querem e por que lutam. E entre estas forças estão os exércitos das nações unidas com os milhões de anti-fascistas de todo o mundo. O glorioso Exército Vermelho, como os milhões de anti-fascistas conscientes, jamais se renderão; na sua bandeira nunca se escreverá a palavra rendição, mas sim o esmagamento completo do fascismo.

Mas o facto do glorioso Exército Vermelho não se render, mesmo perante os maiores perigos, não quer dizer que ele por si só tenha que lutar contra todas as forças da reacção mundial; pelo contrário, ele precisa do auxílio de todas as forças progressivas sejam elas de que sector forem.

O avanço actual deve-se à falta de auxílio prestado por estas forças. Enquanto da parte do fascismo nós assistimos a uma mobilização geral de todas as suas energias para esmagar o seu inimigo número 1, o Exército Vermelho, da parte das forças anti-fascistas não se dá o mesmo.

Ora, para vencer as hordas fascistas não bastam as palavras, é preciso acções; em lugar de nos deixarmos arrastar pelas notícias tendenciosas da imprensa fascista, devemos, é mobilizar todas as nossas energias a fim de combater as forças fascistas.

Em primeiro lugar, exigir a criação duma segunda frente para aliviar o Exército Vermelho, dando-lhe todo o nosso apoio.

Em segundo, destruir tudo que sirva para alimentar a máquina de guerra fascista. Dum auxílio mais eficaz ao glorioso Exército Vermelho dependerá o esmagamento mais rápido dos exércitos fascistas e com isso o fim dos horrores da guerra ainda este ano. Uma nova era de paz, liberdade e justiça, surgirá. Se o auxílio for o que tem sido até aqui, teremos o prolongamento dessa mesma guerra e todas as suas conseqüências — opressão, miséria, sangue e morte.

A hora presente exige, portanto, de todo o anti-fascista, o seu máximo esforço em benefício da humanidade. A inacção neste momento é um crime; é auxiliar o proprio fascismo.

As Mulheres Chinesas na Guerra DESEMPENHAM UM PAPEL HERÓICO

Desde o início da guerra contra os agressores japoneses têm-se dado muitas modificações no movimento feminino da China.

Antes da guerra a actividade organizada das mulheres estava limitada a um pequeno círculo, formado quasi exclusivamente pelas classes superiores. Hoje o movimento cresceu e transformou-se numa grande força progressiva, apoiada por largas massas de mulheres, tanto nas cidades e aldeias como nos grandes centros, chamadas a participar na vida politica.

Basta apontar o grande número de mulheres chefes de distrito no norte de Shansi, as centenas de milhar de delegadas rurais, chefes de aldeia e ajudantes de chefes de aldeias, na China do Norte, etc.. Só no distrito fronteiriço de Shansi-Chahar-Upeh foram recelidas 6.978 mulheres nas recentes eleições rurais e distritais. No distrito de Linhou certos elementos reaccionários pediram que as mulheres fossem impedidas de votar. A isto responderam as mulheres que se não as deixassem votar, não haveria eleições. E em certas localidades conseguiram impedi-las.

Na rétuaguarda das linhas inimigas as mulheres têm feito bellos trabalhos na limpeza de traidores. É assim que, na ilha de Shngai, as organizações femininas participam activamente na luta contra os traidores de Uang-King-Wei. Esta luta é uma prova da crescente vigilância das massas femininas.

Há mais de 300.000 mulheres nos destacamentos de defesa que operam no território ocupado pelos japoneses e nas áreas de guerrilhas da China do Norte. Fazem serviço de sentinela, evacuam os feridos, enterram os mortos, cozinham para o exército, transportam munições, servem de agentes de ligação destroem comunicações inimigas, etc.. No Norte elas conseguiram também reduzir alguns milhares de contos em remédios e material para curativos.

O Patriota Soviético

(por MIKHAIL KALININE)

— O Presidente das Repúblicas Soviéticas descreve os feitos e sacrificios em que se exprime o patriotismo soviético —

Esta guerra destruiu grandes valores e realizações levadas a efeito pelo povo soviético. Muitas vítimas caíram, não só nos campos de batalha, mas também entre a população civil.

Durante vinte anos o construtor, o técnico da produção, o agrónomo e o intelectual, foram as figuras centrais da nossa vida social e económica. Criaram os tipos básicos da nossa literatura e deixaram a sua marca na sociedade soviética.

Hoje, em grande parte do território soviético, o inimigo está a destruir as nossas realizações e a aniquilar a população que as tornou possíveis. Agora, o combate ao inimigo tornou-se a tarefa mais importante dos cidadãos soviéticos.

Este facto requiere a entrada em acção das qualidades que no período construtivo da paz se achavam latentes no nosso povo. Em face do perigo mortal a nação e o povo soviéticos, toda a sociedade, mais caras se tornaram para todos os homens e mulheres do nosso país. O combate de defesa do país é o pensamento maior, o desejo mais vivo de todo o cidadão soviético. Uma prova vivida do facto encontra-se no heroísmo do nosso Exército Vermelho, da nossa Armada, e das guerrilhas, e nos sacrificios voluntários dos trabalhadores, dos camponeses das herdades colectivas e dos intelectuais.

O alistamento voluntário no Exército Vermelho é a expressão mais saliente e viva do patriotismo Soviético. Entre os voluntários encontram-se trabalhadores veteranos, cientistas, camponeses e empregados. A guerra, porém, tem muitas faces e requiere uma enorme quantidade de trabalho das mais várias formas, na sua maioria prosaicas ou estúpidas. É claro que os trabalhadores industriais têm de dedicar o máximo da sua atenção ao aumento da produção.

Em tempo de guerra não basta que os camponeses das herdades colectivas executem as suas entregas de sementes, nem tam pouco que consagrem uma parte das colheitas ao fundo de defesa. É necessário que toda a colheita até o último grão seja recolhida a tempo e empregada tam economicamente quanto possível.

Hoje em dia o patriota não pode, por um momento que seja, permanecer ocioso, ou na expectativa dos grandes acontecimentos. Deve cumprir com a sua parte, de uma forma ou de outra, quer no trabalho quer na vida publica.

É particularmente de responsabilidade o trabalho dos nossos funcionários Soviéticos e do Partido, nos distritos das linhas de frente. A primeira vista a sua missão pareceria contradictória. Onde quer que o inimigo ataque, os chefes locais devem tornar-se, eles próprios, implacáveis destruidores das riquezas que haviam ajudado a criar; antes disso que caírem nas mãos do inimigo e por ele utilizadas. Não pode haver compromissos neste ponto; nem o menor sinal de angústia na destruição do que o nosso trabalho edificara. No momento em que a sua pátria está em perigo os cidadãos do nosso grande país, devem poder sacrificar todas as considerações pessoais, mesmo as que provêm do trabalho social. É esta a essência do patriotismo Soviético de hoje.

Os Sovietes executivos que trabalham na rétuaguarda do nosso Exército e da nossa Marinha devem desenvolver ao máximo toda a produção, desde o trigo às espingardas. Além disso, em todas as regiões devem procurar dar o maior rendimento possível ao trabalho. Cada um se deve compenetrar, cada vez mais, que as exigências da guerra são tais que o esforço para a luta requiere o trabalho de todos e que se podem empregar sempre mais e mais trabalhadores.

A vitória sobre o inimigo é o alto fim que prosseguimos. Evidentemente, é dever sagrado de todo o patriota estar em guarda contra as manifestações de receio ou pânico tanto no lar como nas bichas, nas carruagens de caminho de ferro, nos automóveis, onde quer que seja.

O patriotismo soviético é uma altíssima causa. Milhões de pessoas seguem com estreita atenção os comunicados da Repartição de Informações, e rejubilam com cada éxito do nosso glorioso Exército Vermelho ou da nossa Marinha. Parece-me, contudo, que todo o que se quiser mostrar patriota soviético, depois de ter lido esses comunicados, deve verificar o que faz pessoalmente e o que procura fazer pela frente de batalha.

GLÓRIA AO EXÉRCITO VERMELHO!

«A força do Exército Vermelho consiste sobretudo em que ele não faz uma guerra de conquista imperialista, mas uma guerra patriótica, uma guerra de libertação; uma guerra justa.»
(Stáline, Ordem do dia de 23 de Fevereiro de 1942)